

O DOMINGO

SEMANARIO LITTERARIO E RECREATIVO

Redactora e proprietaria— D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco.

As assignaturas para a Corte são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno. Para as provincias 5\$ por semestre e 10\$ por anno no escriptorio da redacção, rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

O DOMINGO

Rio, 17 de Maio de 1874.

A publicação da versão do *Noventa e tres* de Victor Hugo, por uma das mais distinctas pennas do nosso paiz, o Sr. Dr. Salvador de Mendonça, dessa espantosa obra pelas proporções, pelos traços, pelo desenvolvimento, pelo estilo, pelo desfecho, pela nomeada que para logo adquiriu, e pelos resultados que alcançará em prol do progresso e da humanidade, nos suggerio o desejo de publicar a carta que o grande philosopho-poeta escreveu no dia em que terminou os *Miseraveis*, ao seu amigo Augusto Vacquerie.

Ell-a:

« Presado Augusto.—Esta manhã, 30 de junho (1861) ás oito horas e meia, com esplendido sol nas minhas janelas, acabei os *Miseraveis*.

« Sei que a novidade lhe interessará, por isso desejo que de mim proprio a conheça. Devo-lhe esta carta de participação. Tem affecto á obra, e teve já a bondade de annunciar-m'a no seu admiravel livro, *Profilis et Grimaces*. Sociba que a criança passa bem. Escrevo-lhe estas linhas com a ultima gota de tinta que sobrou do livro.

« E sabe onde o acaso me levou para terminar este livro? Ao campo de Waterloo. Alli estive seis semanas, quasi escondido. Creei um outro ao lado do leão, e nelle escrevi o desenlace do meu drama. Foi na planicie de Waterloo, e no mez de Waterloo, que dei a minha batalha. Espero não havel-a perdido.

« Escrevo-lhe da aldeia de Mont-Saint-Jean. Sairei amanhã, continuarei a minha viagem pela Belgica, e irei mais longe, se me for possivel ir.

« Está portanto, acabado o livro. Mas quando apparecerá? E' outra questão. Reservo-me examinal-a depois. Como sabe, não tenho pressa em publicar o que escrevo. O importante para mim é que os *Miseraveis* estejam concluidos.

Agora estou ultimando o *Fin de Satan*, e no entretanto fechoarei os *Miseraveis* com seis chaves, com seis *ellaves*, como diz o seu grande confrade Calderon...

« Atá breve. Se me escrever, mande-me a carta por Carlos, que tambem trabalha. »

A 18 de junho de 1815, Napoleão I, o genio da guerra, dava em Waterloo horrenda batalha—e perdi-a com o throno!

Passados 46 annos e 12 dias, Victor Hugo, o genio da litteratura e o dominador da Europa pelo talento, dava

outra batalha espantosa em Waterloo e ganhava-a; firmando o novo throno em immorredoura gloria!

O primeiro encontrava no campo 240 mil homens promptos a despedaçarem-se, e deixava, com effeito, naquella voragem mais de 49 mil, quer dizer, a ruina de 49 mil familias.

O segundo só encontrava no campo recordações bellicas, porém trazia consigo tres mil paginas admiraveis, quer dizer, a regeneração de tres mil povos.

Napoleão I, em Waterloo, representou a destruição do genero humano.

Victor Hugo a emancipação da humanidade.

Para um—a guerra com a espada!

Para o outro—a paz com a penna!

Mas o ultimo, na paz, ficou mil e mil vezes superior ao primeiro, na guerra.

Porque um invadia e luctava para destruir e separar —e o outro invade e luta para edificar, para unir, para congregar, para fraternisar.

O Sr. Dr. Sebastião de Saldanha

A sciencia de Esculapio e de Hypocrates é como a religião, criação mysteriosa e divina, qual luz surgida no meio das trevas da ignorancia.

O padre e o medico são os Levitas do Senhor: ambos carregam a arca da humanidade.

E quando o medico, comprehendendo a sua missão na terra, e só attendendo ao seu sagrado mister, envida todos os esforços para salvar o doente—que lhe fora conzindo, merece, por sem duvida, maior elogio.

O Sr. Dr. Saldanha acaba de operar um verdadeiro milagre, pela sua pericia e zelo, salvando das garras da morte o filho mais velho de minha sobrinha Thereza de Bivar Telles de Menezes, que fora acommettido de bexigas e typho. Era para ver o estado gravissimo do menino Francisco de 9 para 10 annos de idade, e o zelo, a pericia e a assiduidade desse distincto filho de Podalyro, a quem coube o ramo da victoria, após 19 dias de uma lucta encarnicada, restituindo a seus paes, ausentes no Maranhão, esse menino, confiado a seus avós na Corte.

Releve o Sr. Dr. Saldanha que, possuida de assombro ante esse verdadeiro milagre operado á nossa vista, lhe tributemos aqui o culto do nosso respeito.

O Methodo de Ahn, por H. A. Gruber

Quando no mundo tudo se move ; e, ao influxo poderoso do progresso, as ideias se formam e se modificam, transformando-se tambem a propria materia, não seria justo que os methodos de ensino ficassem paralyzados, e, por assim dizer, se conservassem rotineiros.

Foi o que dissemos ao lêr rapidamente o Primeiro Curso do *Methodo de Ahn*, para aprender-se praticamente e com facilidade a lingua franceza, e cujo primeiro fasciculo nos offereceu o Sr. H. A. Gruber, seu autor.

O merito desta obra é que o estudante ao terminar todo o curso, não só estará familiarisando com as formas da lingua franceza, como terá adquirida grande copia de significados, que lhe facilitará a leitura dos autores dessa lingua universal.

Agradecendo a offerta, aqui expendemos o que julgamos conveniente dizer sobre o livro do Sr. H. A. Gruber.

NOTAS DE INTERESSE GERAL

A cidade da Philadelphia tem de área 120 milhas quadradas, 50 milhas de ruas calçadas : 410 igrejas e 396 escolas. Em 1872 houve na cidade 702 incendios. Esta cidade possui um dos maiores jardins do mundo. O seu jornal mais importante é o *Public Ledger*, cuja tiragem é de 88,000 folhas diarias.

Em New-York ha 125,000 mulheres que ganham a vida em outros empregos que não os domesticos. Desse numero 12,000 trabalham em flores artificiaes, 20,000 em fabricas de saias e colletes de senhoras, e 12,000 em fabricas de chepeos de senhoras.

Falleceu em Londres o redactor principal do *Punch*, periodico inglez caricato de grande nomeada, Mr. Shisley Brooks.

Mr. Sumner dos Estados Unidos, pela sua morte legou a metade dos remanescentes de seus bens á Universidade de Harvard, para ser applicada especialmente á sua bibliotheca. Diz elle no seu testamento : "Esta doação é affita á Universidade em espirito de respeito filial."

LITTERATURA

O Castello encantado

(LENDA HESPAÑHOLA)

(Conclusão)

V

Entretanto Ferdinando não morrera na perigosa expedição a que o arrojarão o ciúme e a inveja.

Por muito tempo vagou elle por montes e selvas, bati-da desgraça e da fatalidade.

E um dia transviado do caminho...

VI

Ha muito Andaluizia um immenso castello fendal.

Colocou-se no cume de uma montanha, sobre um ro-

chedo escarpado, dominava os arredores em uma grande distancia.

Havia muitos annos, seculos talvez, que fôra abandonado e os habitantes circunvizinhos, os netos dos velhos servos da gleba tinham-o como uma habitação de espiritos e phantasmas.

Benziam-se tremendo, ao avistal-o ; por preço algum chegariam perto receando que mão invisivel os precipitasse no fosso ou sobre elles atirasse das ameias ; o limo cobria-lhe as muralhas, vegetavam heras e parasitas, onde fôra outr'ora o jardim, e do outro lado o precepicio escancarava as fauces prompto a sorver o ousado que o affionasse.

Cantavam-se mil lendas do passado, narravam-se os casos do presente, sonhava-se nos terrores do futuro.

Dizia-se que o ultimo senhor feudal assassinara sua mulher e precipitara-se no abysmo ; e desde então a sombra da infeliz esposa vagava nas galerias solitarias ou se mostrava no alto da torre, desprendendo a voz aos ventos e cantando os threnos da desgraça e os sonhos do amor perdido.

Por vezes um raio da lua, coando pelos vidros multi-côres das ogivas, illuminava o castello com um brilho estranho, enquanto, pelas janellas entre-abertas, desprendendo a voz aos ventos e cantando tao harmonioso, que parecia dever ser o ultimo ; os camponeses julgavam findo o mysterio que os sobresaltava.

Mas no dia seguinte e nos subsequentes, os ventos levavam-lhe aos ouvidos as notas da mesma voz, e a mesma sombra branca ostentava-se na torre solitaria.

VII

E uma tarde, Ferdinando, transviado do caminho, chegou a esse castello.

Custou a vencer a resistencia dos camponeses, que não queriam deixal-o dirigi-se para lá.

Afinal a porta de bronze do parque rangeu sobre os gonzos enferrujados, elle galgou a ponte em ruinas, passou a alluida fachada e o atrio coberto de limo, percorreu as vastas galerias e chegou á sala de armas, onde ostentavam-se os retratos da familia.

Acommodou-se, e como era já chegada a noite, procurou dormir.

Leve ruido, que partia dos aposentos visinhos, perturbou o silencio horroroso que o cercava e a solidão povoou-o de phantasma, depois uma voz maviosa soluçou harpejos, que iam de echo em echo perder-se nas longas salas desertas.

Ferdinando ergueu-se e encaminhou-se para o ponto donde partia a voz. Uma fórma indecisa mostrou-se a principio, depois elle distinguio uma mulher vestida de roupas brancas :

Era a pallida Petrina.

Aquelle encontro inesperado na galeria isolada do abandonado castello, aquelle lugar que coava pelas ogivas aquella voz suave, a voz de sua amante, a voz de Petrina, impressionaram-o vivamente.

Mas Petrina ficara na côrte, rica talvez e esquivada delle. Amargo sorriso passou-lhe pelos labios.

Como reconhecer no gargalhar da louca o doce sorrir da actriz ? como transformou-se o olhar da amante no olhar desvairado da appareição ? Não era Petrina, não. Mas aquella voz !...

E de conjectura em conjectura desvairou-se-lhe tambem a razão.

VIII

Depois seguirão-se protestos de amor e fallas da paixão, cantos e threnos, e entrecortados por gargalhadas convulsas, e á meia-noite, os camponeses, qua, de longe, esperavam o fim da ventura, viram voltear no ar e descer ao abysmo o corajoso moço enlaçado nos braços do phantasma.

IX

Desde então vagam todas as noites no abandonado castello as sombras sempre unidas dos infelizes amantes:—Ferdinando e Petrina.

FIM

PARTE RECREATIVA

A carnaúba

Entre as arvores mais uteis do Brazil merece especial menção a carnaúba (*Coperniciacerifera*), palmeira que sem cultura se desenvolve nas provincias do Ceará, Rio-Grande do Norte e algumas das mais visinhas.

Talvez não se encontre em nenhuma região arvore que se applique a tantos e tão variados usos.

Resiste a intensas e prolongadas seccas, conservando-se constantemente viçosa.

As raizes produzem os mesmo effeitos medicinaes que a salsaparrilha. Do tronco obtem-se fibras rijas e leves que adquirem o mais lindo brilho, esteios, caibros e outros materiaes de construcção civil, e bem assim optimas estacas para cercas divisorias.

Com o palmito que, quando novo, serve de alimento apreciado e muito nutritivo, faz-se vinho, vinagre, uma substancia saccharina, e tambem grande quantidade de goma parecida com sagú, cujas propriedades e gosto possui.

Tem muitas vezes servido de sustento aos habitantes d'aquellas duas provincias em occasiões de excessiva secca.

Da madeira do tronco fabricão-se instrumentos de musica, tubos e bombas para agua.

A substancia tenra e fibrosa do amago do talo e das folhas substitue perfeitamente a cortiça. A polpa do fructo é de agradável sabor, e a amendoa, assás oleosa e emoliva, é, depois de torrada e reduzida a pó, usada como café por algumas pessoas do interior.

Do troco extrae-se ainda uma especie de farinha semelhante á *maizena*, e um liquido bastante alvo, igual ao que produz o fructo conhecido pelo nome de coco da Bahia.

Da palha secca fazem-se esteiras, chapeos, cestas e vassouras, e já se exporta não pequena porção para a Europa, onde é empregada no fabrico de chapeos finos que em parte voltam para o Brazil, calculando-se em cerca de 1.000.000\$000 o valor de sua exportação.

Finalmente, suas folhas produzem cera applicada ao fabrico de velas que tem extenso consumo nas provincias do norte, principalmente no Ceará, onde já é ramo importante de commercio.

Apanhados

Um amigo se despede de outro amigo á hora do jantar. — Estou quasi, diz o dono da casa, convidando-o para jantar comigo, mas não sei se tenho alguma coisa boa...

— Meu senhor, diz-lhe o cosinheiro, que sahia nesse momento, ao ouvido, meu senhor tem uma cabeça de porco.

**

Uma senhora lê, sentada, em um banco do passeio publico.

Um gamenho se aproxima e fica em pé, por de traz sem fugir nem mugir.

Depois, não sabendo o que ha de dizer, anima-se a fazer-lhe esta advertencia:

— Minha senhora, tendes um gafanhoto ás vossas costas.

— Já sabia, respondeu ella, que estaveis ahí ha muito tempo.

..

Havia em Lisboa, no reinado de João IV, um certo escriptão tão dado aos prazeres da mesa, e tão apegado á cama, que todo o tempo lhe parecia pouco para comer e dormir. Com este procedimento soffriam graves prejuizos as partes que demandavam justiça, esperando e desesperando por não poderem fallar ao escriptão sem grandes delongas.

Chegando isto aos ouvidos do soberano, mandou este recado ao desleixado empregado para que fosse á sua presença no dia seguinte, pela manhã.

Foi pontual o escriptão. Como sabia que El-Rei era madrugador, apresentou-se no paço pouco depois de amanhecer.

Correram horas sobre horas, e o monarcha não apparecia nem o mandava chamar. Eram ave-marias, e o escriptão cheio de fome e de impaciencia, julgando que El-Rei se tinha esquecido delle scismava e desesperava-se debalde, sem saber o que havia de fazer. Nisto abre-se de repente uma porta da sala, onde o escriptão se achava passando insoffrido, e apparece D. João IV.

El-Rei, dirigindo-se ao escriptão, disse-lhe com severidade: "Estaes enfastiado de esperar um dia para me fallar? Pois que fazeis as pobres a que fazeis todos os dias esperar e desesperar? Ide, cuidae no vosso officio, se não quereis que vol-o tire.

Com uma tal advertencia o escriptão emendou-se.

A mulher que não tem brio,
é boceta sem rapé,
é sacco roto, vazio,
que não se põe mais de pé.

E' suja rasgada anagua,
é fogueira sem clarão,
é poço que não tem agua,
é barco sem direcção.

E' carteira sem dinheiro,
é rebanho sem pastor,
é relógio sem ponteiro,
é aula sem professor.

E' tudo de máu no mundo,
é tudo que o demo quer,
é um lodaçal immundo
a sem vergonha mulher.

POESIA

Sonhava comigo

A' MINHA FILHA—BRANCA—

« Uma porção de minh'alma
« hasde ó filha achar aqui;
« pede por mim quand'os lères
« qu'eu peço agora por ti.

(G. DE AMORIM.)

Teu leito de crina,
Só eu perfumava;
Tu eras menina,
A mãe t'emballava.

A face forinosa,
A meio rozada,
Da cor d'uma roza.
Gentil encarnada.

A bocca vaidosa,
Sorrindo p'ra mim,
Deixava entrever,
Enlevos sem fim

Seus negros cabellos,
Por si ondeados,
No collo de jumbo,
Com graça espalhados.

Ao leve arphar,
Do peito anciado,
Se vê qu'o sonhar,
O traz agitado.

Os braços se abrem
Alguem procurando,
Se fora comigo...
Que dormes sonhando ?!

Eu amo-te menina
Assim dormitando
Deitada na crina
Comigo sonhando.

O anjo da noute,
Adêje por ti,
Qu'eu durmo ditoza,
Por tudo o que vi.

Rio Preto, Janeiro de 1874

D. Honorata Minelvina Carneiro de Mendonça.

Charadas

Aspiram-me, e sou respirado 1
Nas quadrilhas em francez sou muito usado 1

CONCRITO

Eu sou um rapaz gaiato,
Sou artista gosto da sêsta !
Apaixonado por theatros,
E amante de toda festa.

Lr

CHARADA DUPLICE

OFFERECIDA A UM DOS DISTINCTOS MEDICOS DA CÔRTE.

Sendo cathedral, 1
Sou tambem conjuncção 1
Sou termo de fortificação. 3
Sendo usado no estrangeiro
Eu não entro na panella 1
Em manha me acharás,
Mas uma lettra substituirás;
E por qual ? . . Ora es a è boa !
Medita que acertarás 3

CONCRITO

E' filho de Podalyro
E' illustre em nascimento,
Mas na sua alta sciencia
Firma-se seu merecimento.

B....

A decifração da charada do numero antecessente
Maria Leonilda.

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes das Pro-
vincias, que ainda não satisfizeram as suas
assignaturas, o hajão de fazer até o fim do
mez que rege, afim de não haver inte-
rupção na remessa da folha.

A todos os nossos assignantes da Côrte que
não receberam regularmente « O Domingo »
rogamos o favor de participarem no escrip-
torio da redacção, rua do Principe dos Ca-
jueiros n. 164 sobrado, afim de se darem
as providencias necessarias.

A redacção do nosso periodico aceita
com especial agrado todo e qualquer ar-
tigo que não altere o programma da fo-
lha, devendo porém os mesmos serem as-
signados pelos autores e remettidos á
rua da Alfandega n. 185 typographia ou
á rua do Principe dos Cajueiros n. 164
sobrado, com o seguinte endereço: « A' re-
dactora do Domingo. »

Typ. da rua da Alfandega n. 185.